

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Fundamentação/Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das grandes preocupações da atualidade, por ser uma doença associada à incapacidade funcional e perda da qualidade de vida dos pacientes afetados. Pode ser isquêmico ou hemorrágico, por esse motivo, o derrame cerebral tem quadro clínico variado, apresentando diferentes tipos de sequelas, entretanto a mais comum em todos os casos é a espasticidade, caracterizada pela dificuldade de contração muscular, comprometimento da movimentação muscular e da articulação voluntária, com sintomatologia dolorosa.

Dentre as possibilidades terapêuticas, destaca-se a Toxina Botulínica, que para além de fatores estéticos, têm como função relaxar o músculo afetado, apresentando grande eficácia na diminuição da espasticidade tanto dos membros superiores como dos membros inferiores dos pacientes pós-AVC.

Objetivo

Avaliar o uso da Toxina Botulínica, como alternativa de tratamento, seus fatores positivos e seus fatores negativos.

Delineamento e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando uma análise expandida da literatura científica nacional e internacional, priorizando os estudos mais recentes para esclarecer o tema proposto. Foram coletadas informações de base no Scielo e PubMed.

Resultados

A toxina botulínica tipo A (TBA) é considerada padrão-ouro, com grande aceitação dos pacientes, mais de 70% dos indivíduos afirmaram uma redução da espasticidade. A TBA é produzida através da bactéria *Clostridium botulinum*, que age diretamente na junção neuromuscular bloqueando a liberação de acetilcolina na fenda sináptica. No entanto, não interfere na produção da acetilcolina e, por isso, esse bloqueio é reversível alguns meses após a aplicação. Em contrapartida, o uso

alto de dosagem em pouco espaço de tempo pode causar equimoses, hematomas e alergia a toxina botulínica.

Conclusões/Considerações Finais

Através deste estudo, concluímos que a terapia com o uso da Toxina Botulínica em pacientes que apresentam sequelas pós-AVC tem muitos efeitos benéficos, sendo atualmente o método mais eficaz e rápido para o tratamento da espasticidade, em comparação ao uso de medicação e a intervenção cirúrgica, a TBA possui menos efeitos colaterais e riscos. Porém, é extremamente importante avaliar individualmente cada paciente, se atentando a idade, peso e grau de espasticidade do músculo a ser tratado, para calcular a dosagem e o tempo de reaplicação, assim os resultados serão sempre favoráveis e satisfatórios.

Palavras-chave

Acidente Vascular Cerebral; Toxina botulínica tipo A; Espasticidade.

Referências

BAUMANN, Sewell, N. M. (2005). Congenital cricopharyngeal achalasia: management with botulinum toxin before myotomy. *Archives of Otolaryngology–Head & Neck Surgery*, 131(5), 451-453.

COLHADO, G.C.G, Boeing, Marcelo, Ortega, L.B, Toxina Botulínica no Tratamento de dor, 2009, Artigo de Revisão, *Revista Brasileira de Anestesiologia*. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942009000300013>

TEDESCO, A.; MARTINS, J.; PANISSON, R. Tratamento focal da espasticidade com toxina botulínica A na paralisia cerebral. GMFCS nível V – Avaliação de efeitos adversos. *Rev. Bras. Ortop.* 2014.